

## Pintura gestacional como estratégia de empoderamento e desenvolvimento da autoestima

Andressa Akeime Yamakawa Tsuha<sup>1</sup>, Lisany Krug Mareto<sup>1</sup>, Rayanne Soares de Lima<sup>1</sup>, Gabrielle Lorraine Rondon de Souza<sup>1</sup>, Gerson Rafael Alvarenga Monteiro Bento<sup>1</sup>, Giovanna Liuti da Silva<sup>1</sup>, Caroliny Oviedo Fernandes<sup>2</sup>, Herica Montenegro Braz Gomes<sup>3</sup>, Sandra Luzinete Felix de Freitas<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Enfermeira. Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica.

<sup>3</sup> Enfermeira Obstétrica. Docente Substituta do Instituto Integrado de Saúde no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Mato Grosso do Sul.

<sup>4</sup> Enfermeira Obstétrica. Doutora em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro Oeste. Docente do Instituto Integrado de Saúde no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Mato Grosso do Sul.

**Introdução:** Um dos aspectos pertinentes à relação entre a gestante e o feto é a não clareza do ser que está sendo gerado no ventre e a necessidade da gestante de entrar em contato com este de forma menos abstrata. Esta aproximação com o “bebê real” contribui com o aumento da autoestima da mulher na gestação uma vez que as modificações corporais podem repercutir negativamente na mesma e, a autoestima está intimamente relacionada ao empoderamento feminino. A pintura gestacional promove a valorização da experiência do crescimento abdominal bem como a formação do vínculo entre a gestante e o feto. Também conhecida como ultrassom natural, é desenvolvida a partir de técnicas específicas e com o uso da Manobra de Leopold para palpação obstétrica que permite descrever a apresentação, situação e posição fetal juntamente com a ausculta dos batimentos cardíacos fetais. No momento de palpação do abdômen, é possível envolver além da gestante, o pai e outros familiares no reconhecimento do posicionamento do bebê, também são feitas orientações gerais sobre os aspectos da gestação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos e docentes em uma das ações desenvolvidas em projeto de extensão de uma universidade pública de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, onde se deu a pintura gestacional, seguida de ensaio fotográfico, realizados no dia 28 de junho de 2019, na Clínica Escola da mesma universidade. **Resultados:** Esta ação contou com a presença de 38 participantes incluindo 13 discentes, duas docentes, oito gestantes, dois pais, sete crianças e três mulheres que haviam sido atendidas no projeto. Percebeu-se que, para as mulheres que receberam a pintura gestacional, este momento da ação foi significativo, como um evento comemorativo familiar de descontração e elevação de autoestima e que permitiu criar um espaço de diálogo e de escuta qualificada. As gestantes que receberam o “ultrassom natural” expressaram sua satisfação com o corpo e o estabelecimento de vínculo entre elas e seus bebês. **Conclusão:** A prática da pintura gestacional aproxima não somente o profissional de saúde à gestante, mas leva a mulher ao um processo intimista com sua gestação. Os passos de localização do feto, ausculta dos batimentos fetais e a pintura realizada pelas enfermeiras docentes e acadêmicos de enfermagem convergem no objetivo da ação e projeto em externar o conhecimento acadêmico e práticas científicas para a população. A ação valoriza a mulher e suas escolhas a reconhecendo como protagonista do processo gestacional além de incentivar a participação efetiva dos pais e família que além de fornecerem suporte a esta mulher, vivenciam em conjunto as experiências da gestação.

Palavras-chave: Gravidez. Enfermagem. Arte. pintura. Educação em saúde.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

\*Autor correspondente:  
Andressa Akeime Yamakawa Tsuha, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. E-mail: akemi\_tsuha@hotmail.com